

ESTUDO DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO CEFET-GO

STUDY OF THE EVASION IN THE COURSE OF DEGREE IN PHYSICS OF THE CEFET-GO

Agnaldo Gonçalves Borges Junior¹
Ruberley Rodrigues de Souza²

¹Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – Unidade Jataí, fisicaefisica@gmail.com

²Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – Unidade Jataí, ruberley@cefetgo.br

Resumo

O presente trabalho apresenta um levantamento dos índices e dos motivos da evasão ocorrida nos cinco primeiros anos de funcionamento do curso de Licenciatura em Física do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO) – Unidade de Jataí. Para tanto, foram coletados dados a partir do histórico escolar de cada aluno e aplicados questionários semi-estruturados aos alunos evadidos. Embora o curso seja noturno, um dos principais motivos alegados para a evasão está relacionado às questões de trabalho. As dificuldades de acompanhamento dos conteúdos também se mostraram bastante significativas. As informações aqui levantadas poderão servir de subsídios à Coordenação do Curso, para que possa realizar mudanças necessárias a fim de melhor adequar o curso à realidade de mercado e às expectativas de seus acadêmicos, e também como ponto de apoio a outras pesquisas relacionadas à compreensão do fenômeno da evasão nos cursos superiores, principalmente nos de licenciaturas.

Palavras-chave: Evasão universitária; formação de professores; licenciaturas nos CEFETs.

Abstract

The present work presents a study of the school evasion in the Degree in Physics of the Federal Center of Technological Education of Goiás (CEFET-GO) - Unit of Jataí. We collected the data starting from the scholar historic of each student. The first five years of the course were studied. The students that abandoned the course answered a semi-structured questionnaire. The work subjects and the difficulties of accompanying the contents were the principal reasons alleged for the abandonment of the course. The results of the research can help to the Coordination of the Course to accomplish changes for best to adapt the course to the market reality and your academics' expectations. These results can become a support point to other researches related to the understanding of the phenomenon of the escape in the universities.

Keywords: Academical evasion; teachers' formation; degrees in the CEFETs.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas dos cursos de formação de professores, principalmente na área de Ciências Exatas e da Terra, é o alto índice de evasão. Este fenômeno, que assola os cursos superiores brasileiros, vem sendo foco de estudo de vários pesquisadores (VELOSO, 2001; FREGONEIS, 2002; PEREIRA, 2003; UENO et al, 2003; BARROSO; FALCÃO, 2004; BIAZUS, 2004; ATAÍDE et al, 2007), em diversas universidades públicas e privadas. Estas pesquisas revelaram que a taxa de evasão nos cursos de Licenciatura está acima de 50%, e que “[...] a evasão ocorre ao longo do curso, mas que é mais acentuada no primeiro ano” (GAIOSO, 2005, p.24).

[...] os maiores índices de evasão se situam na área de Ciências Exatas e da Terra (67,74) que agrega o maior número de cursos de licenciatura, e os menores índices são os da área de Ciências Sociais e Aplicadas (19,71). Esses dados não são diferentes daqueles em nível nacional. (VELOSO, 2001, p.3)

Segundo Biazus (2004), um dos fatores que contribui para esta taxa de evasão relaciona-se à baixa concorrência no vestibular dos cursos de licenciatura, “[...] nos quais predominava baixa seletividade e prestígio social”. Em uma pesquisa sobre a evasão escolar na educação superior no Brasil (GAIOSO, 2005, p.24), verificou-se que “[...] o desejo de ter um título de nível superior leva o candidato a procurar cursos menos concorridos”.

Veloso (2001, p.10) afirma que o baixo índice de evasão dos cursos de alta concorrência no vestibular, considerados cursos nobres, “podem estar relacionados não só ao melhor desempenho no Ensino Médio, mas também à disponibilidade de freqüentar o curso sem necessitar de se lançar ao mercado de trabalho”.

[...] o desempenho acadêmico e a intenção de trabalhar constituem variáveis de especial relevância na escolha. [...] candidatos com o melhor desempenho acadêmico [...] tendem a optar pelas carreiras de maior prestígio e aqueles que tencionam trabalhar apresentam a tendência a escolher carreiras que admitam a conciliação entre os estudos e o trabalho [...] a universidade pública e gratuita não oferece aos alunos que precisem trabalhar subsídios para que se sustentem. Em consequência, estes acabam por sofrer uma severa limitação quanto às carreiras a que podem concorrer [...]. (PAUL; SILVA, 1998 apud VELOSO, 2001, p.9)

A falta de informações sobre a profissão e sobre o curso também é motivo para evasão. Ao perceberem que agiram movidos por expectativas infundadas a respeito da instituição ou da profissão escolhida, se decepcionam com o curso superior e a universidade e passam a considerar a possibilidade de desistência.

Segundo um estudo realizado na USP, pela professora Yvette Piha Lehman (HARNIK, 2005), que mapeou as causas da evasão no ensino superior, quando a desistência acontece no início do curso, está relacionada diretamente à escolha: “quase metade dos estudantes que desistem da graduação tiveram problemas no momento da escolha. Por pressões dos pais, por falta de informação sobre a faculdade ou sobre o mercado”. Outro motivo é “[...] a dificuldade de se adaptar às exigências e aos professores e à mudança do ensino médio para o superior”. Quando a desistência ocorre no decorrer do curso, por volta do 4º ao 6º período, “é porque começaram a se questionar sobre o sentido da profissão”.

Sabe-se que o desejo de titulação superior está fortemente associado à busca de melhoria da qualidade de vida e estabilidade financeira, embora nem sempre isso aconteça. [...] o desejo de cursar a educação superior está intensamente vinculado a projetos de ascensão social e a bons salários. Quando esses projetos não se viabilizam na área escolhida, como é o caso do magistério, o aluno tende a abandonar o curso de licenciatura em busca de outro mais valorizado socialmente. (GAIOSO, 2005, p.15)

Para a prof^a. Ivette (HARNIK, 2005, p.), uma alternativa para se evitar a evasão é oferecer atendimento e orientação profissional aos estudantes: “Do total dos alunos que passaram pela orientação, 73% conseguiram clarear os motivos da crise e não desistiram do curso”. Uma outra alternativa é a adequação dos currículos dos cursos, de forma a diminuir as dificuldades que o estudante tem ao se deparar com as diferenças existentes entre o Ensino Superior e a Educação Básica.

A evasão pode vir a ser reduzida significativamente através da adoção de medidas especificamente voltadas para o ensino das disciplinas dos primeiros períodos letivos. [...] alterações em currículos, adequação de metodologias de ensino e de processos de avaliação, além da introdução de mecanismos de acompanhamento de estudantes, pode reduzir sensivelmente as dimensões deste problema, sobretudo naqueles cursos em que as taxas são mais elevadas. Tais modificações devem ser orientadas para atuar sobre o ensino nos primeiros semestres, uma vez que o rendimento escolar nesse período parece ser determinante para a evasão. (PEIXOTO et al, 2000 apud PEREIRA, 2003, p.51-52)

O curso de Licenciatura em Física do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), embora ainda muito novo (com pouco mais de seis anos), também tem enfrentado este problema. Além da alta taxa de evasão, acima de 50%, este curso vem apresentando também, até o momento, uma baixa taxa de concluintes¹, abaixo de 10%.

Cientes deste grave problema, enfrentado pelo curso de Licenciatura em Física do CEFET-GO, desenvolvemos a presente pesquisa que pretendeu fazer um levantamento dos motivos que levam os alunos a se evadirem do mesmo. Esperamos que os resultados obtidos possam contribuir para a compreensão do fenômeno da evasão presente nos cursos de formação de professores, além de conscientizar a instituição acerca deste grave problema que seu curso de licenciatura enfrenta e auxiliá-la a buscar alternativas que visem à diminuição desses altos índices de evasão.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da elaboração e aplicação de um questionário semi-estruturado, contendo questões abertas e fechadas, aos alunos que abandonaram o curso de Licenciatura em Física do CEFET-GO, com o objetivo fazer um levantamento dos motivos que levaram os alunos a se evadirem deste curso. Curso este que tem seu funcionamento no período noturno, em uma unidade descentralizada do CEFET-GO, situada em Jataí, a 320 km da capital do Estado de Goiás, com o ingresso anual de 40 estudantes.

¹ Consideramos como evadidos, aqueles estudantes que abandonaram o curso, deixando de renovar sua matrícula no período subsequente. Os estudantes que ficam retidos em algum período, devido à reprovação em disciplinas ou ao trancamento de matrícula, não estão computados na taxa de evasão, mas acarretam uma diminuição na relação concluinte-ingressante.

Este curso foi implantado em 2001, em atendimento à Lei nº 3.462/2000, que incumbiu os CEFETs de contribuir com a formação de professores da área de Ciências da Natureza. Inicialmente, seguindo a Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da Educação Básica, em cursos de nível superior (SEMTEC, 2000), seu projeto pedagógico previa um curso de *Licenciatura em Ciências* com possibilidades de opção de habilitação em um dos quatro componentes da área de Ciências da Natureza: Física; Matemática; Química; ou Biologia. Por questões de estrutura física e corpo docente, nos dois primeiros vestibulares, foram oferecidas apenas as habilitações em Física e Matemática. A partir de 2003, após orientações do Ministério da Educação – MEC, o curso foi reestruturado e passou a ser *Licenciatura em Física*.

Assim sendo, o presente estudo foi realizado com alunos das duas únicas turmas de Licenciatura em Ciências (ingressantes em 2001 e 2002) e das três primeiras turmas de Licenciatura em Física (ingressantes em 2003, 2004 e 2005).

Inicialmente, realizou-se um levantamento da situação acadêmica de todos os 197 alunos que ingressaram nesse curso no período compreendido entre os anos de 2001 e 2005. Este levantamento foi realizado a partir do histórico escolar de cada aluno, fornecido pela Coordenação de Registros Escolares (CORES) da Unidade de Jataí do CEFET-GO. De posse destes documentos, foi possível fazer um mapeamento do período no qual há maior ocorrência de abandono do curso e do tempo médio de conclusão do mesmo, além de se obter informações sobre o perfil dos estudantes e o endereço daqueles que se evadiram. Toda esta análise foi realizada tomando como base os documentos referentes à situação acadêmica dos alunos em meados do segundo semestre de 2006.

A seguir, foi enviado, pessoalmente ou por meio eletrônico, o questionário à maioria dos 108 estudantes que abandonaram o curso. Destes, apenas 66 (61,1%) devolveram o questionário respondido. Este questionário continha questões que buscavam verificar, dentre outros, os motivos que levaram o estudante a ingressar e a evadir-se do curso, sua opinião sobre a profissão docente, as dificuldades enfrentadas durante sua permanência no curso, assim como sugestões de procedimentos que poderiam ter sido tomados para evitar sua evasão.

Além da aplicação deste questionário, foram feitas também entrevistas com 16 estudantes evadidos, cujos questionários apresentavam questões não respondidas ou com respostas confusas. Esta entrevista, que se utilizou do questionário como roteiro base para a mesma, tinha o objetivo de complementar e esclarecer informações contidas nas respostas ao questionário respondido. A seguir apresentaremos os resultados obtidos e algumas análises preliminares.

RESULTADOS

A Partir dos dados coletados nos históricos escolares de todos os estudantes, verificamos que o curso do CEFET-GO apresenta um perfil distinto dos demais cursos de licenciaturas em Física com relação ao sexo dos alunos ingressantes. Enquanto os diversos cursos de licenciaturas em Física, normalmente, apresentam um maior número de homens do que mulheres, no curso do CEFET-GO esta relação é exatamente oposta. Nos cinco primeiros anos de funcionamento do curso, tivemos 65,5% de mulheres ingressantes, contra apenas 34,5% de homens, já em cursos de Física de outras instituições a quantidade de homens ingressantes chega a mais de 80% (UENO et al, 2003; BARROSO; FALCAO, 2004).

Constatamos também que a relação de evasão por sexo é proporcional ao número de ingressantes de cada sexo, ou seja, a evasão é, proporcionalmente, igual para ambos os sexos. Aproximadamente 55% dos ingressantes de cada sexo abandonaram o curso neste período (Figura 1). Isto nos leva a concluir que o fator sexo não influencia na taxa de evasão do curso de Licenciatura em Física/Ciências do CEFET-GO, resultado este discrepante em relação àqueles obtidos por Pereira (2003), Biazus (2004) e Gaioso (2005), onde os cursos pesquisados

apresentaram uma taxa de evasão mais acentuada entre os estudantes do sexo masculino. Embora estas pesquisas tenham sido realizadas em cursos superiores de diversas áreas (não especificamente Física), acreditamos que as mesmas poderiam expressar uma tendência que relaciona a evasão ao gênero dos estudantes. Além disso, Peixoto e Braga (2001) constaram que a taxa de evasão na UFMG é mais acentuada nos cursos em que o corpo discente é constituído majoritariamente por estudantes do sexo masculino, e dentre eles encontra-se o curso de Física, com 82% de estudantes deste sexo, o que não foi observado, no entanto, no curso do CEFET-GO.

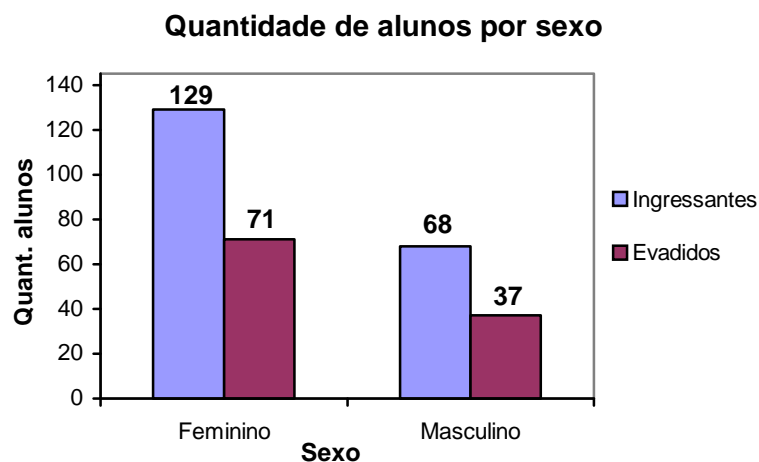


Figura 1 – Quantidade de alunos ingressantes e evadidos por sexo.

A análise da documentação da CORES possibilitou identificar também que 54% dos alunos que abandonaram o curso, o fizeram no 1º período do mesmo (Figura 2). Ao somarmos com aqueles que abandonaram no 2º período, chegamos a uma impressionante taxa de 72% de evadidos que deixaram o curso ainda no 1º ano. Esta taxa corresponde a cerca de 40% do total de ingressantes. Resultado este semelhante àquele obtido por Barroso e Falcão (2004), que verificaram uma taxa de evasão de 38% no 1º ano do curso de Física do Instituto de Física da UFRJ.

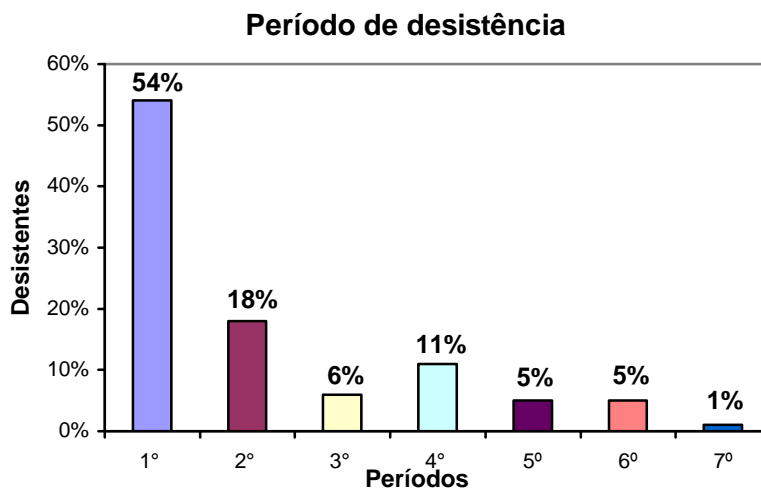


Figura 2 – Porcentagem de abandono dos alunos evadidos por período do curso.

Um fator, apontado pela Comissão Especial de Estudos sobre a evasão nas universidades públicas (1996), que contribui para o abandono do curso é o alto índice de retenção apresentado em alguns cursos. Esta retenção acarreta em um aumento no tempo médio de duração do curso e num desânimo por parte dos acadêmicos, que acabam por desistir do mesmo. Embora este estudo tenha sido realizado há mais de 10 anos, conseqüentemente, anterior à aprovação da atual Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), acreditamos que o problema da evasão universitária, principalmente nos cursos de formação de professores da área de exatas, não tenha sofrido grandes alterações. Mesmo porque, a retenção no curso de Licenciatura do CEFET-GO é um fator muito presente, onde mais de 40% (39 alunos) dos alunos regularmente matriculados (89) estão retidos em algum período (Figura 3). O caso mais grave é o da turma de 2004, que, passado apenas dois anos, além de ter uma evasão de 67,5%, possui 22,5% de alunos retidos, restando assim apenas 10% de alunos matriculados em sua turma de origem.

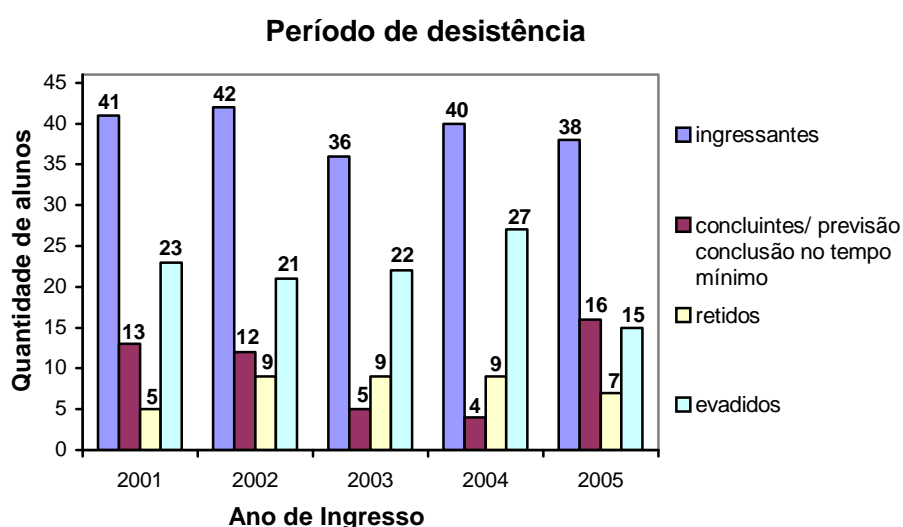


Figura 3 – Quantidade de alunos ingressantes, concluintes, retidos e evadidos por turma.

É importante esclarecermos que o número de concluintes (ou previsão de conclusão em tempo mínimo²) e de retenção, apresentados na Figura 3, relaciona-se apenas à integralização das disciplinas, ou seja, apenas à conclusão das disciplinas obrigatórias, excluindo-se daí o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Segundo o projeto do curso do CEFET-GO, estes dois componentes curriculares podem ser desenvolvidos concomitantemente ou posteriormente às disciplinas.

Os fatores que podem contribuir para esta retenção são vários (COMISSÃO, 1996), dentre eles destacamos alguns que acreditamos estarem relacionados com o curso de Licenciatura do CEFET-GO: dificuldades de conteúdos e de adaptação à vida universitária pelo estudante; critérios impróprios de avaliação do desempenho discente; pequeno número de programas institucionais para o estudante (Iniciação Científica, monitoria...); insuficiente estrutura de apoio ao ensino; desvalorização da profissão; dificuldades financeiras do estudante; flexibilidade na instituição no trato da questão de integralização do curso (descumprimento das normas de recusa de matrícula); e existência de disciplinas responsáveis por um alto índice de

² O prazo mínimo para que o estudante possa concluir todos os componentes curriculares (disciplinas obrigatórias, atividades complementares, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão do Curso) do curso de Licenciatura do CEFET-GO são 8 períodos letivos (4 anos).

reprovação. Os resultados que apresentamos a seguir fornecem fortes indícios da presença de alguns destes fatores influenciando na taxa de evasão, já a confirmação da presença dos demais fatores necessitaria de um estudo mais aprofundado.

Embora a evasão ocorra principalmente no 1º ano do curso, acreditamos que o fator retenção (Figura 3), causada por diversos motivos dentre eles: dificuldades dos alunos com os conteúdos e critérios impróprios de avaliação, também pode contribuir com uma parcela da evasão, pois desestimula o estudante ao provocar um prolongamento de sua permanência no curso. Além disso, este prolongamento do tempo necessário para o estudante concluir o curso provoca uma diminuição da taxa de concluintes do mesmo, como mostra as tabelas 1 e 2. Enquanto 30,1% dos alunos ingressantes em 2001 e 2002 tinham integralizado as disciplinas até o segundo semestre de 2006 (Tabela 1), apenas 6% deles concluiu todos os componentes curriculares (Tabela 2).

Tabela 1 – Quantidade de períodos necessários para integralização das disciplinas.

Quantidade de Períodos	Integralização de disciplinas (83 alunos – 2001-2002)		Previsão/integr. de disciplinas (197 alunos – 2001-2005)	
	Número alunos	Porcentagem	Número alunos	Porcentagem
8 períodos	20	24,1	45	22,8
9 períodos	3	3,6	3	1,5
10 períodos	0	0	13	6,6
11 períodos	2	2,4	4	2,0
12 períodos	-	-	17	8,6
13 períodos	-	-	4	2,0
14 períodos	-	-	3	1,5
Total	25	30,1	89	45,2

Tabela 2 – Quantidade de períodos necessários para conclusão do curso.

Quantidade de Períodos	Conclusão do curso (83 alunos – 2001-2003)		Previsão/conclusão do curso (197 alunos – 2001-2005)	
	Número alunos	Porcentagem	Número alunos	Porcentagem
8 períodos	1	1,2	12	6,1
9 períodos	1	1,2	1	0,5
10 períodos	1	1,2	13	6,6
11 períodos	1	1,2	3	1,5
12 períodos	1	1,2	22	11,2
13 períodos	-	-	6	3,0
14 períodos	-	-	23	11,7
15 períodos	-	-	9	4,6
Total	5	6,0	89	45,2

Das duas tabelas anteriores é possível verificar que, até o segundo semestre de 2006, o tempo médio de integralização das disciplinas, para as turmas de 2001 e 2002, foi de 8,4 períodos e o de conclusão do curso (incluindo estágio e TCC) de 9,7 períodos, o que não é um tempo demasiadamente longo ao considerarmos que o tempo mínimo exigido pelo curso são 8,0 períodos. Principalmente considerando que o curso funciona no turno noturno e que os alunos trabalhadores, que não têm tempo disponível, devem realizar o estágio supervisionado e o TCC após a conclusão das disciplinas.

Contudo, ao juntarmos as demais turmas (2003, 2004 e 2005) nesta análise, tomando como princípio a situação acadêmica dos alunos no segundo semestre de 2006 e fazendo uma previsão do tempo necessário para integralização das disciplinas e para conclusão do curso, percebemos uma situação um tanto crítica. Em média os alunos precisarão de 10,0 períodos para integralizarem as disciplinas e 12,0 para concluir todas as atividades curriculares do curso. Este índice é bem superior ao registrado no Instituto de Física da UFRJ, que é menor do que 10,5 períodos para a conclusão do curso (BARROSO; FALCAO, 2004). Este maior tempo necessário para conclusão do curso (quatro períodos a mais) nos fornecesse fortes indícios da existência de pontos de estrangulamento no curso. Além do estágio e TCC que provocam um acréscimo de aproximadamente dois períodos na duração do curso, deve haver também disciplinas com altos índices de reprovação, que deve ser, futuramente, analisado.

A análise dos questionários aplicados aos alunos evadidos possibilitou a verificação de algumas das razões, mostradas na Figura 4, que acarretaram esta evasão. Dentre as razões mais apontadas por eles estão aquelas relacionadas às questões de trabalho e às dificuldades com os conteúdos disciplinares.

Fatores que provocaram a desistência

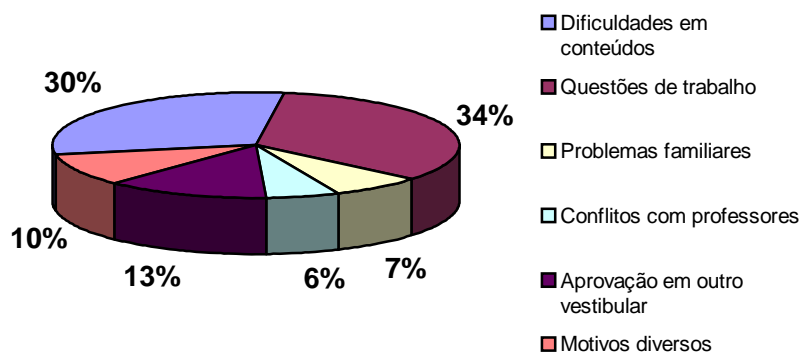


Figura 4 – Relação dos fatores que levaram ao abandono do curso.

Segundo 34% desses estudantes, o motivo dele ter abandonado o curso relacionava-se, de alguma forma, a dificuldades em conciliar o tempo necessário para acompanhar as aulas e demais atividades do curso superior e sua atividade profissional:

Não tinha muita afinidade com o curso, mas saí por ter sido transferido para outra cidade, onde fiquei por uma temporada exercendo atividades pela empresa a qual trabalho. (aluno da turma de 2001)

[...] afastei do curso não por ser um curso muito difícil, mas exige uma certa dedicação, a qual eu não estava tendo, pois o serviço estava me tomando todo tempo, e mais eu

chegava cansado do trabalho, e muitas das vezes tinha que ir direto para faculdade. (aluno da turma de 2002)

Embora a razão principal deste abandono, expressada nas duas transcrições anteriores, tenha sido motivado por questões relacionadas ao trabalho, percebe-se outras razões subjacentes nestas falas. Por exemplo, na segunda fala, o estudante (turma-2002) menciona que se afastou do curso devido à falta de tempo para se dedicar aos estudos e que embora o curso não seja “muito” difícil, exige dedicação. Percebe-se aqui que talvez o verdadeiro motivo de sua evasão não tenha sido provocado pelo trabalho, mas pela dificuldade em acompanhar os conteúdos. Dificuldade esta que foi apontada por 30% dos alunos evadidos (Figura 4) como sendo o motivo de ter abandonado o curso:

[...] senti muitas dificuldades nos conteúdos de física, e não me adaptei ao mesmo, vi que não era o curso desejado e optei pela desistência. (aluna da turma de 2002)

Este fator é uma constante em diversos trabalhos que buscam estudar as causas da evasão em cursos superiores, indicando-o como um dos responsáveis pelo aumento dos “[...] índices de evasão já altos dos cursos de baixa procura (curso em que a relação candidato/vaga no vestibular é baixa)” (BARROSO; FALCAO, 2004, p.1). Inclusive, a relação candidato/vaga nos últimos vestibulares para o curso de Licenciatura em Física do CEFET-GO está muito baixa, pouco acima de um candidato por vaga. Além disto, 47% dos alunos evadidos de nosso curso afirmaram que poderiam ter continuado no curso se houvesse maior empenho por parte dos professores, principalmente com recuperação para os alunos com menor desempenho.

Uma análise mais aprofundada da fala do aluno da turma de 2001 (1ª transcrição) pode levar à conclusão de que o verdadeiro motivo dele ter abandonado o curso seja a escolha errada do curso, e não à mudança de cidade (questões de trabalho). O próprio aluno afirma que não tinha afinidade com o curso. Aliás, este problema da escolha do curso no momento do vestibular, apontado pela Prof^a. Yvette (HARNIK, 2005), também foi verificado, em nossa pesquisa, na fala de outros alunos. Segundo 13% dos estudantes evadidos de nosso curso, o motivo desta evasão relaciona-se ao fato de terem sido aprovados em um outro vestibular:

Quando fiz vestibular, realizei no CEFET-GO, para licenciatura e na UFG-Jataí, para Educação Física, comecei a cursar os dois, e devido começar a ter dificuldades de acompanhar os conteúdos, resolvi escolher um, e optei sair do de Licenciatura em Física por me identificar mais com o outro [...]. (aluna da turma de 2003)

Nesta afirmação, percebemos que embora a aluna tenha optado por outro curso, de outra área curricular, sua opção pela atuação docente (curso de Licenciatura) foi mantida. Isto foi constatado também com vários outros alunos. Verificamos que metade dos alunos que abandonaram nosso curso, ingressou em um outro curso superior, e que a grande maioria deles manteve a opção por continuar na carreira do magistério, principalmente no curso de Pedagogia e Normal Superior. Conclui-se, deste fato, que a desvalorização do magistério, apontada pela Comissão Especial de Estudos sobre a evasão nas universidades públicas (1996) como um fator crucial para o aumento da evasão, não foi tão relevante em nossos resultados.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos resultados coletados na presente pesquisa, pudemos perceber que os fatores que mais contribuem para a taxa de evasão no curso de Licenciatura do CEFET-GO relacionam-se às atividades remuneradas exercidas pelos estudantes e às dificuldades com os conteúdos disciplinares. A escolha equivocada pelo curso também se mostrou como um fator relevante para evasão de vários alunos.

Verificamos também que as evasões ocorrem mais acentuadamente no primeiro ano do curso, e que mais da metade dos alunos evadidos passaram a frequentar um outro curso superior, principalmente na área de formação de professores. Mostrando assim que a desvalorização da profissão do magistério não é um fator tão relevante para a evasão em nosso curso.

Por outro lado, acreditamos que a maior contribuição da presente pesquisa, até o momento, foi a constatação de que, embora o curso de Licenciatura do CEFET-GO seja novo, moldado segundo as novas diretrizes do MEC, ele apresenta problemas semelhantes àqueles enfrentados pelos cursos mais antigos (anteriores à nova LDB). A taxa de evasão é muito alta e os motivos da evasão são, na maioria dos casos, semelhantes àqueles levantados em pesquisas anteriores, em outras instituições.

Por fim, esperamos que as informações levantadas nesta pesquisa possam servir de subsídios para novas pesquisas e para uma análise mais aprofundada, realizada pela instituição, a fim de se buscar soluções que visem minimizar a evasão neste curso, e em outros cursos superiores.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE, Jair Stefanini Pereira de; LIMA Lourivaldo Mota; ALVES, Edvaldo de Oliveira. A Evasão Escolar e a Repetência no Curso de Licenciatura em Física: Um Estudo de Caso. **XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física** (XVII SNEF). São Luiz, MA, 29 jan. a 02 fev. 2007.

BARROSO, Marta F.; FALCÃO, Eliane B. M. Evasão Universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ. **IX Encontro de Pesquisa em Ensino de Física (IX EPEF)**. Jaboticatubas, MG, 2004. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/ix/sys/resumos/T0132-2.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2005.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no Curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/11295.pdf#search=%22%22causas%20da%20evas%C3%A3o%20no%20ensino%20superior%22%22>>. Acesso em: 29 ago. 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9394/96). Brasília: MEC/SEMTEC, 1996.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: SESu/MEC, 1996.

FREGONEIS, Jucelia Geni Pereira. Estudo do desempenho acadêmico nos cursos de graduação dos centros de ciências exatas e de tecnologia da universidade estadual de Maringá: período 1995 - 2000. 2002, 147 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75f. Relatório. Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<http://www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserción/Informe%20Deserción%20Brasil%20-%20Débora%20Niquini.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2006.

HARNIK, Simone. Má escolha é a maior causa de evasão. **Folha de São Paulo**. Educação. São Paulo, 18 out 2005.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda; BRAGA, Mauro Mendes. A evasão no ciclo básico da UFMG. **Educação On Line**. Publicado em: 2 dez. 2001. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/a_evasao_ufrmgs.asp?f_id_artigo=279>. Acesso em: 29 ago. 2006.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior:** uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. 2003. 173 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/6936.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2006.

SEMTEC/SESU/SEF. Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da Educação Básica, em cursos de nível superior. Brasília, maio de 2000.

UENO, Michele Hidemi; FRANCO, Andréa A.; OLIVEIRA, Gustavo C.; ZAPAROLLI, Ferdinando V. D.; ARRUDA, Sergio de Mello. Porque formamos poucos alunos no Curso de Física? Estudos Preliminares. In: XV SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, Curitiba, 2003. **Anais**. Curitiba: SNEF, 2003. p.1648-1654.

VELOSO, Tereza Cristina M. A. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão. **24ª Reunião Anual da ANPED**, 2001, Caxambu, Intelectuais, conhecimento e espaço público. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. Disponível em: <<http://www.anped11.uerj.br/24/Veloso.doc>>. Acesso em: 18 out. 2006.